

Discurso e memória: o pastorado feminino em questão

Sandra Ramos Carmo¹, Edvania Gomes da Silva²

1. Mestranda em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; *sand_nascimento@hotmail.com

2. Professora dos Programas de Pós-Graduação em Linguística e em Memória, Linguagem e Sociedade, UESB, Vitória da Conquista/BA.

Palavras Chave: *Discurso, memória discursiva, efeitos de sentido.*

Introdução

A proposta deste trabalho é analisar, em textos da CBB (Convenção Batista Brasileira) e da CBN (Convenção Batista Nacional), a relação entre efeitos de sentido e memória discursiva no que diz respeito à legitimação da mulher pastora. A metodologia utilizada é de base qualitativa e tem como *corpus* dois textos que marcam os posicionamentos de ambas as convenções: uma carta aberta, publicada no site da CBB, e um artigo de opinião, publicado no Jornal *O Batista Mineiro*, da CBN. Para tanto, recorreremos ao dispositivo teórico da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, mais especificamente, a AD pecheutiana. Os resultados da análise demonstraram como o sentido a respeito da legitimação pastoral feminina é construído na relação com uma memória discursiva, a qual materializa uma relação entre discurso religioso e diferentes demandas da sociedade.

Resultados e Discussão

Na análise, verificamos, por meio dos enunciados encontrados nos dois posicionamentos, que: i) o sujeito ocupa lugares distintos, mostrando, assim, os posicionamentos ideológicos aos quais está submetido; ii) esses lugares só são localizáveis quando, a partir da análise do acontecimento discursivo (a polêmica em torno da legitimidade do pastorado feminino), identificamos, no discurso, a memória que o constitui.

Assim, ao analisarmos o primeiro texto “Pastoras Batistas: carta aberta da Convenção Batista Brasileira”, identificamos três lugares distintos a partir dos quais o enunciador se subjetiva como alguém vinculado ao tema do pastorado feminino. O primeiro desses lugares é o de pastor, por meio do qual o enunciador se mostra como autoridade do discurso batista e, portanto, como alguém apto a “falar”. O segundo é o de intérprete legitimado a “ler” corretamente as escrituras sagradas. Em um terceiro momento, vemos a materialização de um lugar de militância, de alguém que defende os direitos das mulheres (pastoras ou não) de “continuarem na sua luta”. Esses lugares marcam posicionamentos ideológicos identificados pela memória discursiva, que se constitui na relação entre o campo religioso e o campo social, no qual está, entre outros, o discurso da militância feminista.

Um funcionamento discursivo semelhante ao que ocorre no primeiro texto também é percebido no segundo, já que o acontecimento discursivo aponta para dois lugares ocupados pelo enunciador, o de “esposa de pastor” e o de “conhecedora da alma feminina”. Contudo, diferentemente do primeiro, a memória discursiva que atravessa e constitui o discurso materializado no segundo

texto mostra um espaço em que o discurso religioso se sobrepõe ao discurso social.

Por fim, salientamos que a análise feita pode apontar para outras possibilidades de interpretação, já que, conforme Pêcheux (2002, p. 53), “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro.”

Conclusões

A análise mostrou que os diferentes lugares presentes nos textos indicam que o discurso é sempre marcado por uma memória, que o atravessa e o constitui. Nesse sentido, quando “fala” do lugar de pastor, o enunciador da CBB vincula-se a uma certa memória, segundo a qual, o pastor é um líder que precisa ser “aprovado, ordenado pela igreja e por um concílio”; da mesma forma, do “lugar de mulher”, a enunciativa do segundo texto mostra-se como alguém capaz de falar acerca das “limitações emocionais intrínsecas/inerentes à alma feminina”. Trata-se, portanto, como propõe Pêcheux (2002), de um jogo entre memória e atualidade que serve para construção do acontecimento discursivo.

Referências

Aguilera, José Miguel M. **Pastoras Batistas: carta aberta da Convenção Batista Brasileira**. Disponível em: <<http://eclesia.com.br/portal/pastoras-batista-carta-aberta-da-convencao-batista-brasileira/>>. Acesso em: 4 de jan. 2016.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. 68 p.

_____, Michel. In: ACHARD, Pierre; DAVALLON, Jean; DURAND, Jean-Louis; PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni P.; NUNES, José Horta. **Papel da memória**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007. 71 p.

RAMOS, Suely V. **Parecer sobre ordenação feminina**. Disponível em: <<http://www.cbn-ba.org.br/index.asp?inc=noticias&id=139>>. Acesso em: 4 de jan. 2016.